

NOTA DE ESCLARECIMENTO

Na manhã de 15/01/2018 tomei conhecimento de uma matéria divulgada no Blog do BG, que cita, de forma tendenciosa, o meu nome, a qual eu repudio em seu inteiro teor.

Diante das alegações citadas, discorro:

Inicialmente, afirmo ser inverídica a afirmação de que não quis me manifestar, ou não retornei, pois em nenhum momento fui contactado pelo blog para averiguar as informações veiculadas, em que pese o blog possuir meu número pessoal e entrar em contato quando existe qualquer necessidade, sempre com muita facilidade.

Já entrando no cerne da notícia, faço um breve relato da minha atuação profissional: sou médico, servidor público de carreira, além de ter assumido por 14 anos cargos de confiança vinculados à saúde pública. Sempre pautei minha conduta profissional dentro da ética, legalidade, probidade e boa-fé, observando os princípios constitucionais e os que norteiam o direito administrativo, na busca incessante de ofertar um serviço de saúde minimamente digno à população.

Tal fato, talvez, seja não corriqueiro para quem levou as inverídicas informações ao blog, habituado quem sabe, a medir os outros pela mesma régua que lhe mede!

Há algum tempo decidi sair da gestão pública, tendo externado para várias pessoas que estavam mais próximas, bem como vários meios de comunicação, que eu não tinha mais interesse em continuar nessa área,

Como consequência e reconhecimento do meu trabalho, recebi vários convites para gerir serviços privados de saúde. Assim, quando eu me desincompatibilizei da Secretaria Municipal de saúde, optei e fui contratado pelo NHC, atuando com a mesma postura reconhecida desde que assumi a direção do Hospital, contratação esta que ocorreu observando todos os padrões legais, sem necessidade de respeito à "quarentena" ao sair da SMS, pois o cargo de Secretário é de livre nomeação e exoneração.

Acrescento ainda que, não faço parte da composição societária, mas sou apenas um empregado da Instituição, na condição de Diretor Médico, com meu nome aprovado pelos acionistas da Sociedade e Conselho do Hospital.

No tocante ao contrato firmado entre o Natal Hospital Center e a Secretaria Municipal de Saúde, esclareço que, o NHC oferta o Serviço de Transplante de

Medula Óssea-TMO para o SUS há cerca de 10 anos e, desde o início, nunca gozou de regularidade fiscal e trabalhista, mas, por força de uma decisão judicial recebia o pagamento pelos serviços prestados pela via indenizatória.

Quando assumi a SMS Natal, em fevereiro de 2015, os serviços de TMO, por serem essencialíssimos, continuaram sendo prestados pela via indenizatória, até o final do ano de 2016, momento em que foram suspensos, em virtude da desabilitação do NHC pelo Ministério da Saúde.

Durante todo o período da minha gestão à frente da pasta da saúde, não firmei nenhum contrato com o NHC, por este não preencher, à época, os requisitos legais inerentes à contratualização.

Deixo claro ainda que, ao iniciar minhas atividades à frente do hospital, tomei conhecimento da situação e dificuldades enfrentadas por este, e, diante disso, elaborei um plano de ação com metas, sendo uma das quais, e prioritária, a regularização tributária, para viabilizar o funcionamento do hospital, e evitar que os potiguares perdessem mais uma unidade hospitalar.

Nesse íterim, o NHC foi intimado a participar de uma ação que tinha como partes o CRM e a SESAP, e como objeto a disponibilização de leitos de UTI, para os pacientes do SUS. Durante a audiência, informei a impossibilidade do hospital em ofertar os leitos de UTI para o Estado, porque, embora possuíssemos capacidade instalada, não poderíamos contratualizar em decorrência da ausência das certidões de regularidade fiscal e trabalhista.

Entretanto, considerando que todos os Hospitais privados foram convocados para a audiência, mas apenas dois hospitais compareceram, entre eles o NHC e, constatando que o segundo hospital não possuía capacidade para atender a totalidade da demanda de leitos de UTI requisitados na ação, entendendo a situação de calamidade na saúde do Estado, além da grande relevância pública e o clamor social, o poder judiciário excepcionou a exigência das certidões, para fins de contratualização junto ao SUS.

Nesse sentido, foi possível formalizar o contrato citado na matéria, de um serviço que há 10 anos já vinha sendo prestado nos mesmos moldes e valores equivalentes, mas, sem a previsão contratual, pelas razões já expostas. Ou seja, não há relação entre a minha gestão no NHC e a formalização do contrato de Transplante de Medula Óssea, como maldosamente dá ao entender a notícia.

Ademais, desde o início de 2017 o hospital vem regularizando sua situação fiscal municipal e, inclusive, o contrato citado na matéria, servirá para garantir a continuidade do planejamento de regularidade fiscal.

Importante elucidar que, todas as negociações e informações que envolvem o Hospital e os entes públicos, atendem ao princípio da publicidade e que todos os contratos são devidamente acompanhados e auditados pelos órgãos de controle interno e externo do poder público.

Relevante registrar que por ter vivenciado de perto a realidade da Saúde Pública, entendo a necessidade premente da complementaridade do setor privado aos serviços do SUS, visto que as secretarias não conseguem atender toda a sua demanda apenas com os serviços próprios estatais, principalmente os que envolvem a alta complexidade. Em face a essa assertiva, não só o NHC, mas vários dos demais hospitais privados e filantrópicos de Natal, possuem contratualização com o SUS, em nível Municipal, Estadual ou Federal.

Diante de todo o exposto, constata-se que a forma como as informações foram veiculadas na referida matéria tem o intuito de, tão somente, macular a imagem do Hospital e atender a interesses pessoais, por descontentamento e inconformismo com as atuais mudanças e a retomada do crescimento do NHC.

Essas pessoas que põe seus ganhos e seu querer, seu revanchismo e seu ódio, acima do interesse maior de todo aquele que lida com saúde, que deveria ser o paciente, demonstram seu egoísmo e prejudicam de forma indelével uma arte tão nobre, o cuidar.

Não posso e não vou aceitar ser espelho do fracasso administrativo de pessoas que me antecederam no local que hoje estou. Se o crescimento do hospital, se seu regresso ao mercado aflige e angústia alguém, que este alguém aprenda a lidar com seu inconformismo.

Por fim, reitero o compromisso do Hospital com a sociedade potiguar de continuar prestando serviços médicos de excelência, zelando pelas condutas éticas, probas, transparentes e morais.

E, para a infelicidade "de poucos", e a despeito da torcida contrária de quem só demonstrou compromisso com inverdades, o NHC seguirá em frente, seguirá grande, e será maior ainda, pois pensa grande, e pensa sobretudo no cuidar bem de seus pacientes.

LUIZ ROBERTO LEITE FONSECA